

# Dr. James S. Spiegel, Ética Cristã, Sessão 6, Ética da Virtude

© 2024 Jim Spiegel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. James S. Spiegel em seu ensinamento sobre Ética Cristã. Esta é a sessão 6 sobre Ética da Virtude.

Certo, então a próxima grande teoria moral que vamos examinar aqui em nossa pesquisa de teorias morais é a Ética da Virtude.

Até agora, vimos algumas teorias morais que enfatizam o papel dos princípios morais em nos guiar moralmente, como o utilitarismo e seu princípio de utilidade. Na ética kantiana, o princípio central é o imperativo categórico, e vemos na teoria do contrato social que uma variedade de princípios e direitos básicos são identificados ali. O que todas essas tradições morais modernas têm em comum é essa ideia de que, em última análise, para nos guiar em termos de ética, precisamos de certos princípios básicos.

Esse é propriamente o foco da investigação ética. A Ética da Virtude é um afastamento dessa abordagem, mas não é apenas um movimento recente, embora a Ética da Virtude certamente tenha surgido. Tem sido uma espécie de renascimento da Ética da Virtude na última geração.

Na verdade, é a mais antiga de todas as tradições morais que remontam aos antigos gregos, Sócrates, Platão e Aristóteles. No entanto, a abordagem distinta da Ética da Virtude é que ela se concentra em traços de caráter em vez de princípios morais. Na Ética da Virtude, não estamos interessados em encontrar algum tipo de regra final para nos guiar em como devemos agir, mas, em vez disso, na Ética da Virtude, o foco está em excelentes traços de caráter, diferentes características do espécime moral ideal, uma pessoa que demonstra todos os tipos de excelências particulares em seu caráter.

Então eles diriam, os eticistas da virtude diriam, que o foco apropriado na ética são as pessoas, não os princípios. E é aqui que a teoria moral moderna foi equivocada com toda a sua atenção aos princípios em oposição aos traços de caráter pessoal. O melhor expoente da Ética da Virtude no mundo antigo é Aristóteles.

Agora, Sócrates e Platão, que foram o avô e o pai intelectual de Aristóteles, respectivamente, certamente eram Éticos da Virtude, e fizeram muito ensinando e expondo sobre virtudes. Mas Aristóteles sistematizou a Ética da Virtude em seu livro de referência, Ética a Nicômaco. Ele realmente definiu a agenda para a Ética da Virtude para todos os tempos na história do pensamento ocidental.

Então, a questão abrangente que Aristóteles coloca é: qual é o bem abrangente ou telos para os seres humanos? Um telos é um termo grego que significa fim, propósito, meta, objetivo ou função. Ele quer saber qual deve ser nosso telos final, nosso bem final, nosso objetivo final. E sua resposta é felicidade, não no sentido de sentimentos calorosos e confusos, mas no sentido de bem-estar final.

O termo grego eudaimonia é um conceito muito mais expansivo de felicidade do que normalmente associamos ao termo. Mas o bem-estar supremo é o nosso bem abrangente, e exatamente o que isso é, o que significa experimentar ou alcançar eudaimonia para um ser humano, vai ser definido ou determinado por qual é a nossa função única particular. Qual é a nossa função peculiar como seres humanos em oposição a, você sabe, a de um chimpanzé ou um boto ou um cachorro? Os seres humanos devem ter algum tipo de função peculiar e única que seja distintiva de quem e o que somos como seres humanos.

Aristóteles, como os outros gregos antigos, pensava que o que nos distingue como humanos é nossa capacidade de razão. Somos seres racionais. Temos capacidade de pensamento lógico e racional, e é isso que nos distingue dos animais, e é em vista disso que devemos entender nosso bem supremo.

Então, é por isso que Aristóteles chega à conclusão de que nossa melhor vida, a vida feliz para os seres humanos, é a vida de contemplação, e com isso, ele não quer dizer apenas sentar e imaginar, refletir e meditar. Não, pode envolver isso de vez em quando, mas a vida contemplativa, a vida da razão, também é muito ativa. Devemos estar ativamente envolvidos na aplicação da razão e do pensamento crítico e cuidadoso a tudo o que fazemos, criativamente produtivamente, à maneira como construímos as coisas, à maneira como organizamos a sociedade, à maneira como praticamos a medicina, à maneira como ensinamos, à maneira como conduzimos os negócios, tudo deve ser feito da maneira mais racional e contemplativa possível.

Essa é uma vida contemplativa. Isso é eudaimonia. Se fizermos isso bem, então essa é uma vida de bem-estar humano ou florescimento.

Para explicar isso um pouco mais claramente, vis-à-vis outras escolhas de vida e outros modos de vida, Aristóteles distingue três tipos de vida e observa a superioridade da vida contemplativa. Na verdade, Platão faz a mesma coisa em sua República. É uma dessas áreas em que Platão e Aristóteles concordam de todo o coração.

Eles diferem um do outro; eles discordam em muitas coisas, mas concordam que há três tipos gerais de vida disponíveis para nós. Um é uma vida de prazer, onde se busca principalmente prazer, especialmente na forma de dinheiro, adquirindo riqueza, porque o dinheiro pode comprar todos os tipos de prazeres, então a pessoa que está comprometida com uma vida de prazer sempre será obcecada e priorizando

dinheiro. Como posso conseguir mais dinheiro? Dessa forma, posso comprar mais prazeres.

Essa é a vida de prazer, e muitas pessoas buscam isso e vivem a vida inteira de acordo. O problema com esse tipo de vida é que o dinheiro é meramente um meio. Não é um fim em si mesmo.

Não importa quanto dinheiro você ganha, você não aproveita o dinheiro por si só. É apenas por causa do que ele pode lhe dar. Aristóteles diz que isso é um sinal de que isso realmente não é o bem supremo para os seres humanos.

Seja qual for o nosso bem supremo, ele não pode ser apenas um meio para outras coisas. E, na verdade, o que ele deve incitar em você é uma busca para descobrir o que é que eu quero que todo esse dinheiro alcance para mim. Deve haver algo mais elevado, algo melhor, algo mais permanente, mais nobre do que apenas todos esses dólares. Então, a vida do estadista é um tipo alternativo de vida que muitas outras pessoas buscam, e o objetivo é honra e reputação.

Muitas pessoas são altamente ambiciosas para se tornarem famosas ou para se tornarem honradas e apreciadas, bem conhecidas em sua sociedade, e na época de Aristóteles, suponho que ainda em algum grau em nossos dias, a honra de ser um líder político é algo atraente para muitas pessoas. Outras pessoas buscam uma carreira no entretenimento. Elas querem ser uma cantora famosa, uma atleta famosa.

Então, há muitas formas diferentes que a busca por honra e reputação pode tomar, mas, novamente, nos dias de Platão e Aristóteles, isso era realmente mais exemplificado na vida do estadista. Mas qualquer que seja a forma que tome, podemos ver que a vida do estadista, a vida da pessoa que está alcançando honra e reputação, também é falha porque é muito superficial. Se o bem que você está buscando depende da opinião dos outros sobre você, isso pode ser perdido com muita facilidade.

É superficial. Depende muito dos caprichos de outras pessoas. E se eles decidirem que não se importam mais com você, não querem mais comprar seus álbuns, não querem mais ver você tocar, não querem mais você no cargo, eles podem removê-lo.

Seja qual for o bem humano, ele não pode ser tão dependente dos caprichos e preferências de outras pessoas. Então, ambos os dois tipos de vida falham em termos de ser o tipo de vida que alguém idealiza. Isso não pode ser o bem supremo para os seres humanos se for apenas um meio ou se for tão superficial.

Então o que resta é a vida contemplativa onde se busca sabedoria, conhecimento e entendimento. Esse é o objetivo da vida contemplativa: ganhar sabedoria e

conhecimento. Observe que esse objetivo em particular não é apenas um meio. Ele é bom em si mesmo.

O conhecimento é valioso em si mesmo. A sabedoria é valiosa em si mesma. Também é muito prática, não é? Com conhecimento, podemos construir prédios e aviões e inventar remédios que curam doenças, e podemos fazer roupas e fazer arte.

Há muito que podemos fazer com o conhecimento que ganhamos. Mas ele também é valioso e precioso em si mesmo. Então isso mostra que não é apenas um meio para um fim.

E não é apenas superficial. Não pode ser tirado de nós tão facilmente quanto honra e reputação. Quando você tem sabedoria e conhecimento reais, isso é seu.

Está seguro com você. Talvez seja por isso que o provérbio, Provérbio 4:7, diz que qualquer outra coisa que você faça, não importa o quanto isso lhe custe, ganhe sabedoria e entendimento. Isso deve ser valorizado acima de tudo.

Ganhe sabedoria e entendimento. Encontramos esse comando não apenas nos Provérbios, mas em outros lugares nas Escrituras — a busca pela sabedoria.

Este é o objetivo da pessoa justa. Então, Aristóteles e Platão estão em algo aqui que é realmente muito bíblico. O bem é sabedoria e entendimento.

Então aqui está a abordagem geral de Aristóteles para a ética da virtude. Na verdade, seu objetivo final quando se trata de teoria do valor é política e filosofia política. Ele viu este livro, *Ética a Nicômaco*, como uma espécie de precursor da política.

Ou arte de governar. Política é entendida no melhor sentido. Quer dizer, pode ser uma palavra suja hoje em dia.

Não fale sobre política durante o jantar de Ação de Graças. Não deixe seu tio nervoso. Ele está falando sobre política como arte de governar e o bem que é construir uma sociedade civil justa.

É isso que todos nós queremos. Mesmo que estejamos fartos de debates políticos, não queremos todos uma sociedade civil justa? Sim. Mas para chegar ao ponto em que podemos fazer isso, precisamos pensar clara e cuidadosamente sobre ética e como deveríamos viver como indivíduos.

Que tipos de traços de caráter devemos ter como cidadãos individuais? Você não pode ter uma sociedade civil justa sem pelo menos cidadãos basicamente decentes que estejam vivendo pelo menos com um mínimo de virtude em suas vidas. O conceito de telos, como mencionei, é muito importante para Aristóteles.

E ele, novamente, como Platão e Sócrates, pensou que esse tem que ser o ponto de partida para nossa investigação em basicamente tudo o que olhamos. Nós fazemos a pergunta, qual é o propósito, função ou objetivo da coisa? E isso é especialmente verdadeiro aqui. O que é o bem humano, peculiar ao humano? E o conceito de virtude é realmente dependente disso.

Quando alguém ou algo cumpre sua função, ou propósito, ou meta, dizemos que é uma coisa virtuosa ou uma pessoa virtuosa. Se você tem um computador que está cumprindo sua função, é um computador excelente, você poderia dizer um computador virtuoso. E é assim que acontece com os humanos também.

E não somos apenas virtuosos como um todo. Demonstramos excelências específicas, esperançosamente, dependendo das circunstâncias da nossa vida. Dependendo do seu contexto particular em que você se encontra como professor, como enfermeiro, como padeiro, como fabricante de castiçais.

Certo? Se você trabalha na construção, ou é barbeiro, ou é médico, advogado, você está ocupando um certo papel vocacional. E isso determinará o que conta como, você sabe, um virtuoso, você sabe, preencha o espaço em branco, advogado, médico, professor, seja lá o que for. Mas também ocupamos papéis diferentes em termos de nossos relacionamentos.

Sou tio, irmão, filho, pai e marido. Tenho vários papéis relacionais significativos. E me encontro em circunstâncias particulares da vida em que sou chamado a agir de certas maneiras que podemos chamar de gentis, generosas ou corajosas.

Ou apenas. Então você tem todas essas circunstâncias de vida, contextos, papéis e relacionamentos que impactarão o que conta como uma pessoa virtuosa. Ou uma pessoa virtuosa que age virtuosamente nesses contextos.

Então, nossas virtudes, virtudes humanas, são determinadas pelo que significa funcionar adequadamente dentro de contextos de vida específicos. Existem dois tipos básicos de virtudes ou duas categorias principais de virtudes. Uma é intelectual, e a outra é moral.

As virtudes intelectuais são desenvolvidas por meio de instrução, estudo, realização de tarefas de classe, escuta de palestras e leitura extensiva. Você pode desenvolver todos os tipos de virtudes intelectuais apenas fazendo isso, sem realmente fazer mais nada. Você pode dominar um determinado tópico por meio de estudo e instrução.

Mas virtudes morais não são assim. Você não pode desenvolver uma virtude moral apenas lendo livros, mesmo que sejam livros realmente inspiradores sobre grandes

exemplares morais. Não importa quantos livros eu leia sobre Madre Teresa, Atanásio, Nelson Mandela e Martin Luther King, certo? Cite uma pessoa que tenha traços de caráter admiráveis ou virtuosos.

Não será suficiente apenas ler sobre suas vidas. Estudar suas biografias pessoais. Há certas coisas que você precisa fazer para desenvolver virtudes semelhantes.

Então a virtude moral vem por meio do treinamento, da prática intencional e do desenvolvimento de bons hábitos. Isso é muito parecido com o treinamento nas artes, na música ou no atletismo. Como você se torna um bom jogador de basquete? É só lendo livros sobre Larry Bird e Magic Johnson? E LeBron James e James Harden, grandes jogadores de basquete? Isso vai resolver? Não, você precisa praticar.

Você precisa sair com uma bola e fazer exercícios, exercícios de passe, exercícios de lance livre e exercícios de arremesso. Faça todas as coisas que você precisa fazer para, de forma prática, desenvolver essas habilidades de basquete. Claro, ajuda ler, certo? Você pode aprender sobre o que diferentes jogadores fizeram em suas carreiras para melhorar.

Mas a principal coisa que você precisa fazer é praticar as virtudes da mesma forma. Como você vai se tornar um pianista melhor? Estudar certamente ajuda, mas você precisa fazer suas escalas repetidamente. Então, Aristóteles aponta que, para se tornar uma pessoa mais corajosa, uma pessoa mais justa, uma pessoa mais generosa, você precisa demonstrar essas formas virtuosas particulares de conduta na prática real.

Você precisa desenvolver bons hábitos morais realizando repetidamente atos virtuosos. Então, há uma forte ênfase na habituação. Precisamos nos habituar a, digamos, hábitos generosos fazendo coisas generosas.

Minha esposa e eu, no começo do nosso casamento, percebemos que nenhum de nós era tão generoso quanto queríamos ser. E não que fôssemos especialmente mesquinhos ou gananciosos, mas apenas sentimos que precisávamos desenvolver essa virtude. E então, começamos, você sabe, nós meio que tornamos uma prática padrão darmos gorjetas generosas quando o garçom fosse pelo menos decente.

Especialmente se nos vissem rezando antes de uma refeição, bem, é meio que uma coisa diferente de corrigir. É um mau hábito, muitas pessoas religiosas sendo, você sabe, pobres pagadoras de gorjeta. Se fôssemos vistos rezando em uma refeição, isso meio que nos garantia uma gorjeta de pelo menos 15%.

Mas se, além disso, o serviço fosse pelo menos decente, se não bom, gostaríamos de dar uma gorjeta bem maior. E isso é apenas um tipo de prática e desenvolvimento

desse hábito de generosidade. Então, esse é o tipo de coisa sobre a qual Aristóteles está falando.

Sabe, você pratica a virtude intencionalmente, e eventualmente, ela se solidificará em um certo tipo de traço de caráter. Você faz isso por anos e anos e anos, e eventualmente, você se torna o tipo de pessoa que é generosa. Ela se torna parte do seu caráter.

E assim, vale para todas as outras virtudes também. Agir gentilmente, habitualmente, eventualmente, as pessoas dirão, oh, essa é uma pessoa gentil. Agir corajosamente em vários contextos repetidamente, eventualmente, você se torna uma pessoa corajosa.

Então, as virtudes vêm por meio do treinamento. Outra coisa que Aristóteles observa sobre a virtude é que ela tende a ser, pelo menos, virtudes morais, ele argumentou, pontos médios entre extremos viciosos. A maioria das virtudes morais é um meio termo entre dois vícios.

Então, considere esta tabela de virtudes, que estão entre as 15 ou mais que Aristóteles explora em alguma profundidade em sua *Ética a Nicômaco*. Então, você tem um certo contexto, como perigo, você está em uma situação perigosa, e há algum bem que precisa ser feito que vai exigir que você faça algo. Isso vai exigir que você se exponha a uma certa quantidade de perigo.

Você pode errar do lado da deficiência ou do lado do excesso. Do lado da deficiência, o vício é a covardia. Você pode ser um covarde e simplesmente evitar o perigo completamente.

Ou, do lado do excesso, você pode ser imprudente. Em um contexto militar, há muitas situações em que a tarefa em questão vai exigir coragem. Você vai ser exposto ao perigo, talvez à morte.

O covarde diz que não vou fazer isso. Bem, seu comandante lhe disse para fazer. Eu não quero. Estou com medo.

Isso é um covarde. A pessoa temerária diz, vamos lá, estou pronto agora. Bem, precisamos planejar isso cuidadosamente.

Há coisas táticas importantes. Não me importo. Vamos lá. Vamos mergulhar.

Isso é temerário. A pessoa corajosa sabe, tudo bem, vamos treinar para isso; é perigoso, mas vamos fazer isso direito. E vamos jogar da forma mais segura possível, o que é consistente com o cumprimento da missão.

Então isso é coragem. É um meio termo entre os extremos, os extremos cruéis da covardia e da imprudência. No contexto do prazer, você não quer ser insensível e evitar todo prazer.

Mas você também não quer ser perdulário, alguém que está constantemente se entregando ao prazer. Temperança é o meio termo entre esses extremos. Quando se trata de posses, você não quer ser mesquinho.

Mas você também não quer ser um doador prodigioso, como John Paul Sartre, que simplesmente não tinha noção de dinheiro. E você vai a um café e toma algumas xícaras de café, e então deixa um maço enorme de notas na mesa do café. E tenho certeza de que seu garçom ficou feliz em ver isso, mas, você sabe, não foi bom para suas finanças pessoais.

Foi uma coisa boa para ele; ele escreveu muitos livros que venderam muito bem. A maioria das pessoas, quando lutam aqui com generosidade, é do lado da mesquinharia, assim como a maioria das pessoas luta quando se trata de coragem do lado da covardia.

Nós tendemos a querer jogar pelo seguro, e por causa disso, você sabe, vamos errar em uma certa direção. Mas eu acho que algumas pessoas são temerárias. Bem, eu sei que algumas pessoas são.

Às vezes, há esses grandes alpinistas, escaladores de rochas, que caem para a morte porque não tomaram, você sabe, as devidas precauções. Muitas pessoas morreram sendo temerárias. E suponho que algumas pessoas se colocaram, você sabe, em situações horríveis sendo prodigiosas em suas doações.

Queremos atingir o meio termo virtuoso aqui. Opinião pública, não queremos ser mesquinhos, mas não queremos ser vaidosos. Há um certo orgulho saudável que devemos almejar.

Diversão, você não quer ser grosseiro. Você não quer ser um palhaço. Esses são vícios que são, se não perigosos, pelo menos irritantes.

Você já esteve perto de alguém e tudo o que eles fazem é brincar? Eles nunca são sérios. Isso é um palhaço. Mas então pessoas grosseiras, você sabe, elas são tediosas, e são irritantes à sua própria maneira.

Uma pessoa espirituosa sabe como criar um tipo de leviandade e apimentar a conversa e um relacionamento com, você sabe, alguns comentários humorísticos, piadas, observações espirituosas. Esse é o meio, o meio virtuoso que deveríamos estar buscando. E então, finalmente, quando se trata de sentimentos, você não quer ser tímido, mas também não quer ser desavergonhado.

Você quer demonstrar uma certa modéstia. E, a propósito, em uma cultura sem vergonha como a nossa, de muitas maneiras, o que é modesto parecerá tímido para muitas pessoas. Então, outra coisa sobre a qual poderíamos falar é como certos excessos e deficiências dentro de uma cultura específica podem fazer certas virtudes parecerem vícios.

E eu acho que de muitas maneiras em nossa cultura hoje, muitas virtudes cristãs parecem vícios para muitas pessoas porque nossa cultura é tão perversa de várias maneiras. De qualquer forma, isso é apenas uma amostra da tabela de virtudes de Aristóteles e como ele as analisa como meios virtuosos entre extremos perversos. Outra dimensão importante para desenvolver a virtude moral são os exemplares morais.

Embora não seja suficiente no desenvolvimento da virtude apenas ler sobre pessoas virtuosas, isso ajuda. O que é ainda mais útil, no entanto, é viver na presença de alguém que é uma pessoa virtuosa, que é um exemplar de certas virtudes. Podemos pensar em todos os tipos de exemplos de pessoas virtuosas da história, mas pense nas pessoas em sua própria vida.

Talvez alguém que foi seu mentor ou pelo menos viveu na sua presença de uma forma que destacou ou exemplificou certas virtudes para você que é muito inspirador. E você diz, uau, eu quero ser como essa pessoa. Eu quero demonstrar essa característica como eles fazem.

Isso é extremamente útil em nossas vidas morais, pois desenvolvemos virtudes nós mesmos. Virtudes também precisam ser entendidas no contexto de narrativas pessoais e pessoas dentro de comunidades. Esse é um tema importante dentro da ética da virtude.

Um eticista da virtude mais contemporâneo, Alistair MacIntyre, estava na verdade na vanguarda da liderança desse ressurgimento ou renascimento da ética da virtude após a publicação de seu livro, *After Virtue*, em 1981. Ele coloca uma ênfase muito forte na narrativa e nas comunidades, comunidades locais e história. E é um ângulo diferente sobre a ética da virtude que eu acho muito importante.

Como nossos papéis particulares dentro das comunidades em que nos encontramos são como personagens em uma história. Nossa compreensão de nós mesmos, assim como de outras pessoas, é muito enquadrada ou pode ser enquadrada em termos do papel que desempenhamos em uma narrativa específica. A função que estamos buscando cumprir dentro dessa história.

É uma história da minha vida ou a história de mim dentro desta comunidade ou instituição, que está tentando alcançar certas coisas. Isso pode nos ajudar a

entender, engrossar e dar corpo um pouco melhor aos tipos de virtudes que estamos buscando exemplificar em nossas vidas. Ok, então ética da virtude.

Espero que seja evidente que há muito insight aqui e inspiração para a vida moral e a busca pelo bem como cristãos em nossas comunidades e em nossa sociedade. Essa motivação moral que a ética da virtude fornece é um dos grandes pontos fortes da ética da virtude. Especificamente, de um ponto de vista cristão, essa ideia de treinamento para a virtude é algo que, mesmo se lermos o Novo Testamento, lemos as escrituras em geral; embora haja uma ênfase no treinamento ativo para a virtude, é fácil perder.

Mas Paulo fala sobre isso em alguns lugares. Em 1 Coríntios 9, ele fala sobre isso, versículos 24 a 27. Paulo observa que as pessoas que treinam para os jogos olímpicos o fazem com grande disciplina e vigor.

Eles treinam para uma coroa que não durará, ele diz. Mas nós, como cristãos, estamos treinando para algo que tem consequências eternas. Então, quanto mais dedicados devemos ser no treinamento para a piedade? Ele diz algo semelhante em 1 Timóteo 4:7 e 8 ali, que devemos treinar para ser piedosos.

E isso significa que deveríamos estar praticando o que chamamos de disciplinas espirituais. Como você treina para a piedade? Bem, você ora de forma disciplinada. Você lê as escrituras, esperançosamente de forma disciplinada.

Você jejuia. Você medita. Você adora.

Você pratica solidão de tempos em tempos, confissão e submissão. Você tem todas essas disciplinas espirituais que temos à nossa disposição para treinar para sermos piedosos. Algumas delas são focadas em nos aproximar de Deus, como adoração e oração.

Outras são focadas em autonegação, como solidão e jejum. Algumas são focadas em construir nossa base de conhecimento, estudo e meditação. Mas todas as disciplinas espirituais têm a intenção de desenvolver certos traços de caráter em nós, nos fazer crescer em santificação e nos levar a uma cooperação mais próxima com o trabalho do espírito.

Você realmente não obtém esse tipo de ideia de Kant ou Mill, Bentham ou dos teóricos do contrato social, que não estão realmente focados nisso. Mas na ética da virtude, em Aristóteles especialmente, mas outros também, há ênfase na formação moral por meio da habituação e disciplina. É um tema importante aqui.

E isso é algo que, como cristãos, precisamos afirmar. Não há evidências de que Aristóteles tenha lido algum livro do Antigo Testamento. E ele viveu cerca de quatro séculos antes do Novo Testamento.

Então, ele está chegando a isso apenas, você sabe, filosoficamente. Ele vê o benefício de treinar para ser virtuoso. E de certa forma, é perfeitamente consistente com o que o apóstolo Paulo fala em suas epístolas.

Há também certas dúvidas sobre o ideal de imparcialidade que é endossado por filósofos como Kant, Bentham e Mill. Que devemos sempre ser completamente imparciais ao tomar decisões morais. A ética da virtude de Aristóteles, com toda a ênfase nos relacionamentos e seu lugar na comunidade, onde você está abrigado de uma forma única e as preocupações particulares que você tem com os membros da família e amigos e assim por diante.

Ele é realista sobre isso. Ele diria que não tem problema mostrar parcialidade. Para os utilitaristas, nem tanto.

O mesmo com Kant. Imagine esta situação. Você está em uma canoa com duas pessoas.

Uma oncologista que sabe a cura para o câncer, mas não contou a ninguém. Ela tem feito essa pesquisa por conta própria. Ela descobriu como o câncer pode ser curado.

Como comemoração, ela decide fazer essa viagem de canoa com você. E com sua mãe. Na canoa, é você, o oncologista que sabe a cura do câncer, e sua mãe.

Você está descendo o Rio Arkansas. Você está se divertindo muito. Durante o curso da conversa, você descobre que esse oncologista na verdade não sabe nadar.

Isso é um pouco perturbador. Então lhe ocorre que sua mãe também não sabe nadar. Você provavelmente sabe onde isso vai dar agora.

Conforme vocês descem o rio, o som das águas correndo fica cada vez mais alto. Então, todos vocês percebem ao mesmo tempo. Estamos indo em direção a uma cachoeira.

Então você lembra, oh sim, tem uma queda muito íngreme no Rio Arkansas. São cerca de 50 pés. Nossa, estamos afundados.

Nós vamos afundar, literalmente. O que eu faço? Bem, você está muito perto da cachoeira neste momento para sair e conseguir salvar sua mãe e o oncologista. Mas você tem que salvar pelo menos um deles.

Você é um bom nadador. Mas não é super-humano. Você só pode salvar um.

Quem você vai salvar? Você vai salvar a mamãe? Você ama a mamãe, mas ela não sabe a cura para o câncer. Ela está ficando velha, afinal. Ou você vai salvar o oncologista que sabe a cura para o câncer e pode potencialmente salvar milhões de vidas? O que você faz? A resposta para o utilitarista é clara.

Você tem que salvar o oncologista. Desculpe, mãe. Amo você, mas.

E o mesmo com o Kantiano, provavelmente. Pelo menos não está claro na ética Kantiana que é ok salvar a mamãe. Você poderia universalizar isso? Talvez.

Talvez não. Para Aristóteles, é muito claro. Quem você salva? Sua mãe.

Por quê? Porque ela é sua mãe. Ela é sua mãe. Ela tem um relacionamento especial com você.

E, você sabe, é completamente apropriado agir de acordo com essa inclinação. Isso é algo que Kant, a propósito, mais uma vez, menosprezaria e evitaria, agindo de acordo com essa inclinação para salvar a mamãe. Aristóteles diz que está perfeitamente certo.

Salve sua mãe. Então, acho que isso condiz melhor com nossas intuições sobre isso. Não tem problema salvar sua mãe.

Pelo menos está tudo bem salvá-la em vez do oncologista. Algo que, você sabe, algumas dessas outras teorias morais não conseguem explicar. Está tudo bem ser parcial, em outras palavras.

Esse chamado ideal de imparcialidade. Talvez seja um ideal em certos contextos, mas não em outros. Então, essa é uma força da ética da virtude.

Mas também há problemas. Um grande problema com a ética da virtude é que ela não leva em conta a ação correta. Ou o dever.

Não há um lugar real para o dever nessa teoria. Ela faz um bom trabalho nos dizendo que tipos de traços de caráter são ideais, mas não temos uma base para o dever e a obrigação. Isso é completamente ignorado pela ética da virtude.

Esta é a ação correta que você deve executar e por que você deve fazê-la em uma situação específica. E então você tem outro problema, o problema do conflito moral, que surge quando consideramos qual dessas duas virtudes parece apontar em direções diferentes que devemos demonstrar. Às vezes, minha esposa me pergunta, como estou? Na maioria dos dias, felizmente, a resposta é muito fácil e simples.

Posso ser sincera e honesta e dizer, querida, você está ótima. Mas talvez ela esteja tendo um dia ruim de cabelo. Ou talvez eu não seja realmente fã daquela roupa ou conjunto em particular.

Bem, eu quero ser gentil. Talvez eu possa perceber que ela não está realmente com vontade de fazer um comentário crítico como, não sei, essa saia faz você parecer um pouco desleixada. Então, eu quero ser gentil, mas quero ser honesta também.

Não está claro no Conselho de Aristóteles qual é a melhor resposta para a Ética da Virtude. Há um comercial recente para uma seguradora onde é Abraham Lincoln com sua esposa, Mary Todd, e é feito de tal forma que parece uma filmagem real. É preto e branco.

É muito granuloso, como se eles tivessem capacidade de vídeo na década de 1860. De qualquer forma, Mary Todd diz, esse vestido me faz parecer gorda? Claro, ela é um pouco gordinha ali. Aí está Honest Abe.

Ele não consegue responder à pergunta. Ela está ficando irritada porque ele não responde à pergunta, mas ele é o Honest Abe, afinal. O melhor que ele pode fazer para poupar os sentimentos da esposa é simplesmente não responder à resposta correta.

Claro, a resposta verdadeira é, sim, você parece gordinho nisso porque você meio que é gordinho. No entanto, quando se trata de Ética da Virtude, não temos algoritmo ou maneira de determinar quando uma virtude em particular deve superar outra, e isso seria uma limitação definitiva da Ética da Virtude também. Então, como todas essas outras teorias, a Ética da Virtude é forte em certos aspectos, mas fraca em outros, onde vemos que ela precisa de ajuda, precisa de algum tipo de suplemento de outras considerações e teorias morais.

Então, isso é Ética da Virtude.

Este é o Dr. James S. Spiegel em seu ensinamento sobre Ética Cristã. Esta é a sessão 6 sobre Ética da Virtude.